

Revista **1ª EVOLUÇÃO**

Brasil - Angola



INSPIRAÇÃO E DEDICAÇÃO
O Legado dos Professores e Professoras



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adeílson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 6, n. 61 (out. 2025). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2025. 268 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2025

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalterntaivo.com.br
CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac Chateaneuf

08 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

10 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ENTRE O DISCURSO, A LOUSA E A SUBSTITUIÇÃO DO VERDE PELO CINZA

Mirella Clerici

12 Entre linhas e lousas

Bianca de Assis Pirahy e Leticia Nascimento de Oliveira

14 POIESIS

ARTIGOS

1. ESTRATÉGIA DO GESTOR NA MELHORIA DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE CACUACO	17
Adão Pacheco Valentim	
2. A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA PRÁTICA DOCENTE	22
Adriana Pereira Santos da Silva	
3. CRIANÇAS COM TEA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO	27
Ana Maria Dainauskas Soares	
4. GESTÃO ESTRATÉGICA DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL NA MINERAÇÃO DA SOCIEDADE MINEIRA DE CATOCA-LUNDA-SUL, ANGOLA	32
Ana Paula Martins de Sousa	
5. A RECUSA DA FAMÍLIA NA DESCOBERTA DO LAUDO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA	41
Angélica Rodrigues Valentin	
6. INFLUÊNCIA DA MOTIVAÇÃO NA PRODUTIVIDADE DOS TRABALHADORES NA ORGANIZAÇÃO. ESTUDO DE CASO DA ESCOLA DO ENSINO PRIMÁRIO Nº295 DO BAIRRO CANDOMBE-VELHO, MUNICÍPIO DO UÍGE, NO ANO DE 2023/2024	49
Antônio Paulo Panzo	
7. DOCÊNCIA E RACISMO ESTRUTURAL: A EXPERIÊNCIA AUTOETNOGRÁFICA E INTERSECCIONAL DA PROFESSORA NEGRA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	60
Bianca de Assis Pirahy	
8. MONOPARENTALIDADE E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS FILHOS: CASO DAS FAMÍLIAS DO BAIRRO CAPALANGA	64
Celso Suzana/Dorivaldo da Graça Guedes Tavares	
9. A PANDEMIA E A SALA DE AULA: TRANSFORMAÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES	72
Claudinei Martins de Almeida	
10. O LEGADO DO LÍDER NAS ORGANIZAÇÕES	81
Edson da Conceição Graça	
11. NOVOS USOS E SIGNIFICADOS NO LÉXICO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM CONTEXTOS DIGITAIS	89
Eduardo Samogy Gloria	
12. ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES DE CRIAÇÃO POR MEIO DA RELEITURA	95
Elaine Santos do Nascimento	
13. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DA OSTEOPENIA	102
Elineide Maria dos Santos	
14. PERSPECTIVAS SOBRE O USO DE MATERIAIS MANIPULÁVEIS NA ESCOLA PRIMÁRIA "RAINHA NZINGA MBANDI" EM NDALATANDO, CUANZA NORTE, ANGOLA	111
Elsa Jaime Parente Agostinho/Elisabete Filipe Campos	
15. ESTRATÉGIAS DE GESTÃO DE PESSOAS COMO INDICADOR DE VANTAGENS COMPETITIVAS NAS ORGANIZAÇÕES. ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL GERAL DE LUANDA, 2023-2024	116
Filomena Cassinda Loló	
16. AS LEIS E OS REFORÇOS DA APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR	122
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui	
17. REGISTRO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FERRAMENTA DE REFLEXÃO, PLANEJAMENTO E COMPREENSÃO DA INFÂNCIA	136
Girleene Nascimento da Silva Mantovan	
18. A IMPORTÂNCIA DA LIDERANÇA PEDAGÓGICA NA GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	143
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula	
19. OLHA O QUE HÁ DO OUTRO LADO DA TELINHA... A PRIMEIRA INFÂNCIA E AS ANIMAÇÕES À LUZ DE PIAGET	150
Isac dos Santos Pereira	
20. O RESGATE DO LÚDICO: BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	160
Joice de Andrade Silva	
21. O DIREITO E A EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE	166
Josefa Bezerra de Meneses	
22. A MÚSICA CLÁSSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, EMOCIONAL E SOCIAL	176
Leandro de Almeida Oliveira	
23. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL	182
Luciane de Jesus Mineiro de Lima	
24. IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIDERANÇA NAS EMPRESAS. CASO PARTICULAR DO COLÉGIO 11 DE NOVEMBRO, MUNICÍPIO DO UÍGE, 2023-2024	188
Luísa Vunge Panzo	
25. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES: ESTUDO DE CASO DO LICEU N.º 30 EIFFEL DE CAZENGO, PROVÍNCIA DO CUANZA-NORTE	195
Marcelina dos Anjos Gaspar	
26. TRABALHOS COLABORATIVOS DE AUTORIA E PENSAMENTO CRÍTICO: UMA EXPERIÊNCIA COM O CRIATIVOS DA ESCOLA	204
Marcelo Cunha	
27. A IMPORTÂNCIA DA MUSICALIDADE AFRICANA PARA A CULTURA BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	214
Maria Aparecida Armandilha Nunes	
28. IMPACTO DA GESTÃO DE CARREIRA EM TEMPOS DE MUDANÇA ORGANIZACIONAL: CASO DE ESTUDO: CAMINHO DE FERRO DE LUANDA-EP, NO PERÍODO DE 2023-2024	221
Maria Benigna dos Paxe	
29. CONTRIBUTO DO GESTOR NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS COLABORADORES DA EMPRESA NOVA CIMANGOLA LUANDA, SA	230
Raimundo Kumbo Gomes	
30. DESENVOLVENDO O PENSAMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DA TEORIA À PRÁTICA LÚDICA	238
Rosemeire Santos de Deus Lopes	
31. AVANÇOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA ÁREA DA ALFABETIZAÇÃO	244
Renata da Costa Braz	
32. POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COMO FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS EMPRESAS (CASO A EMPRESA UNITEL NO MUNICÍPIO DE NEGAGE - UÍGE)	254
Sebastião Mpasi Ngombo	
33. IMPLEMENTAÇÃO DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS	261
Tânia Maria Pereira Castro	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é mais do que uma revista, é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores: _____



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCIANE DE JESUS MINEIRO DE LIMA

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a contação de histórias como uma estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento da linguagem oral na Educação Infantil. A pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, fundamentada em autores como Bettelheim (1980), Coelho (1997) e Marcuschi (2001), que discutem a importância da literatura infantil e das práticas narrativas no processo de aquisição e ampliação da linguagem. Por meio da análise teórica, busca-se compreender de que modo o ato de contar histórias contribui para a formação linguística, cognitiva e social das crianças pequenas, promovendo o enriquecimento do vocabulário, a organização do pensamento e a expressão oral. Conclui-se que a contação de histórias, quando inserida de forma intencional no cotidiano pedagógico, constitui um instrumento de aprendizagem significativo, favorecendo tanto o desenvolvimento linguístico quanto o vínculo afetivo entre educadores e crianças.

Palavras-chave. Contação de histórias; Literatura Infantil; Aprendizagem; Linguagem oral

INTRODUÇÃO

A oralidade constitui um dos pilares do desenvolvimento infantil, sendo essencial para a comunicação, a socialização e a construção do pensamento. Na Educação Infantil, a contação de histórias representa uma prática pedagógica que transcende o entretenimento, configurando-se como uma estratégia intencional de ensino e aprendizagem voltada à ampliação da linguagem oral e à formação leitora. Nesse contexto, o papel do educador é fundamental, pois ele atua como mediador entre o texto literário e a criança, despertando o interesse pelo universo da palavra e favorecendo o desenvolvimento linguístico e cognitivo.

A contação de histórias na Educação Infantil é muito mais do que um simples

momento de lazer; ela se configura como uma poderosa ferramenta pedagógica capaz de estimular a imaginação, a criatividade e, sobretudo, a linguagem oral das crianças. Ao ouvirem narrativas, os pequenos entram em um universo de possibilidades, em que palavras ganham vida, gestos e expressões corporais se tornam instrumentos de comunicação, e o ato de ouvir se transforma em uma ponte para a construção do pensamento.

Durante a contação de histórias, a criança não apenas recebe informações, mas participa ativamente da narrativa. Ela observa, questiona, antecipa acontecimentos e, muitas vezes, cria desdobramentos próprios para a história. Esse engajamento é fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral, pois

incentiva o uso de vocabulário diversificado, a estruturação de frases e a expressão de sentimentos, ideias e opiniões. Além disso, a repetição de palavras, rimas e sons presentes nas narrativas contribui para o reconhecimento fonético, essencial para a alfabetização futura.

O momento da contação também favorece a escuta ativa e a atenção compartilhada. Em um círculo de leitura, por exemplo, cada criança aprende a esperar sua vez, a respeitar o espaço do colega e a interagir socialmente de forma respeitosa. Esses aspectos socioemocionais estão diretamente ligados ao desenvolvimento da linguagem, pois a comunicação não é apenas verbal, mas também envolve compreensão, empatia e troca de experiências.

Outro ponto relevante é a diversidade de histórias que podem ser exploradas. Contos de tradição oral, fábulas, mitos, lendas e histórias contemporâneas oferecem diferentes estilos narrativos, enriquecendo o repertório linguístico das crianças. Ao serem expostas a variados tipos de narrativas, elas aprendem a adaptar sua fala a diferentes contextos, desenvolvendo habilidades de argumentação, narração e descrição.

Além disso, a contação de histórias pode ser integrada a outras atividades pedagógicas, como dramatizações, música, dança e artes visuais. Essas experiências multimodais ampliam a compreensão da linguagem e estimulam a expressão criativa, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa. A interação entre ouvir, falar, criar e representar garante que a criança vivencie a linguagem de forma plena, sensível e envolvente.

Em síntese, a contação de histórias na Educação Infantil é um espaço mágico e essencial para o desenvolvimento da linguagem oral. Ela não apenas fortalece habilidades linguísticas, mas também promove a imaginação, a empatia e o senso de pertencimento. É nesse encontro entre palavra, gesto e imaginação que a criança se torna protagonista de sua própria narrativa, construindo sentidos e experiências que a acompanharão ao longo de toda a vida.

Por este motivo vamos aqui retratar a importância da literatura infantil e principalmente como acontece uma contação de histórias desde o preparo para este momento, o momento e a finalização mostrando assim como a aprendizagem ocorre de maneira significativa.

METODOLOGIA

Este estudo baseia-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar produções acadêmicas e teóricas que abordam a contação de histórias na Educação Infantil como prática formativa e promotora do desenvolvimento da linguagem oral. A revisão foi realizada com base em obras de referência da área da Educação e da Literatura Infantil, entre elas Bettelheim (1980), Coelho (1997), Ilan Brennan (2000), Marcuschi (2001) e Zilberman (2003), além de documentos normativos, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). A análise concentrou-se em identificar as principais contribuições teóricas sobre o papel da narrativa oral no processo de aquisição da linguagem, bem como as implicações pedagógicas dessa prática para o desenvolvimento infantil.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ORAL

Podemos considerar o contar e o ler histórias momentos privilegiados de interação das crianças com a linguagem. Neles, um parceiro mais experiente linguisticamente utiliza as histórias – um tipo de narrativa que facilita a aproximação e o fortalecimento dos vínculos afetivos – para estabelecer uma situação comunicativa com a turma. As crianças aprendem a partir de sua interação com o meio material e social. E, no caso da aprendizagem da língua falada e escrita, não é diferente: as crianças aprendem por meio dos intercâmbios sociais gerados nas diversas situações comunicativas, com diferentes parceiros.

Com isso a ampliação da capacidade de comunicação ocorre de forma gradativa. É um

processo que acontece desde o nascimento, perdura ao longo de toda a vida e está intimamente relacionado com a quantidade e qualidade de participações em atos comunicativos. O aprendizado da língua oral e escrita possibilita a aproximação e a participação da criança em inúmeras atividades sociais, favorecendo a sua inserção cultural.

Por meio da linguagem, ela pode se comunicar e se expressar, bem como amplia o que as crianças pequenas aprendem ao escutar. A leitura atenta de um livro escrita é um registro social, que demanda compreender algo e leva, necessariamente, a reconhecer o suporte (se é um livro, uma revista, um jornal etc.), olhar para folheá-la, apreender a informação e utilizar competências múltiplas para o levantamento de hipóteses, as quais ainda permitem a recuperação da informação por meio de releituras, consultas a dicionários, pesquisas etc. Já a fala é dinâmica, gêneros orais costumam apresentar mais liberdade e não necessariamente estão associados a um texto escrito.

Quem nunca teve o grande prazer de ouvir “causos” contados por grandes contadores de determinadas comunidades, que nunca leram um único livro, mas têm em si conhecimentos prévios e estratégias de letramento que levam ao desenvolvimento de histórias encantadoras?

Ao ouvir uma história a criança a incorpora e traz para a sua vida e faz relações com seu cotidiano. Bettelheim (1980, p. 15) ressalta que:

É característico dos contos de fadas colocarem um dilema existencial de forma breve e categórica. Isto permite a criança aprender o problema em sua essência, onde uma trama mais complexa confundiria o assunto para ela. O conto de fadas simplifica todas as situações. Suas figuras são esboçadas claramente, em detalhes, a menos que muitos importantes, são eliminados. Todos os personagens são mais típicos do que únicos.

E para a criança estes personagens podem retratar sentimentos e situações vivenciadas como foi dito.

É preciso, no entanto, que a criança tenha a oportunidade de conviver com diferentes gêneros para que suas estratégias cognitivas e seu conhecimento enciclopédico se ampliem e é importante que o professor tenha consciência de que trabalhar a leitura de um livro é diferente de trabalhar um gênero oral.

A contação é, pois, um gênero oral importante para o desenvolvimento infantil e a leitura associada às imagens também, no que concerne à leitura de mundo, à construção de conhecimentos prévios e ao estímulo para a leitura por prazer. Todavia, o grande problema em relação à leitura nos dias de hoje é demonstrar na escola, o papel social da escrita para a formação de leitores críticos e esse trabalho começa na primeira infância. Quando vamos ao banco, por exemplo, não lemos os folders de produtos bancários mostrando aos demais as imagens em voz alta, muito menos fazemos de conta que somos gerentes de banco vendendo um produto para sanarmos nossas dúvidas.

Há uma maneira de ler e desenvolver o comportamento leitor em diferentes estágios com diferentes estratégias, suporte, ou seja, que ela perceba que este gênero oral surge a partir de um livro, quando esta história for retirada de um livro, bem como é importante que ela perceba que quando lemos socialmente, viramos páginas e analisamos as imagens com o livro voltado para nossa visão.

De sorte que, quanto mais o professor estuda uma história infantil e suas possibilidades de trabalho em sala de aula, mais atividades pedagógicas poderão ser exploradas para o desenvolvimento de estratégias cognitivas de leitura de mundo e desenvolvimento do comportamento leitor, tais como: apresentar o livro, o autor, o ilustrador, ler em voz alta utilizando comportamento leitor, deixar que as crianças manuseiem o livro, ler novamente mostrando o livro e criando objetivos de leitura (observar as personagens mágicas, observar o espaço etc.), contar e recontar etc.

A importância do ato de ler de ser ressaltada como movimento amplo e integral, todo cidadão lê a linguagem não verbal e cria estratégias para compreender a linguagem verbal, desde a mais tenra idade e ler é prazer, encantamento e emoção, mas, também é um ato social.

Desse modo, a criança fará associações relacionadas à contação e ao que leram no livro, fará inferências relacionadas a outros livros ou a sua realidade e será capaz de recontar e dramatizar as histórias em detalhes e, ainda muito pequenas, fará a leitura do livro mudando páginas e acompanhando o enredo com o dedinho.

LER OU CONTAR?

Podemos afirmar que existe uma diferença entre ler e contar. O hábito de compartilhar histórias guarda em si inúmeros significados. Está relacionado com cuidado afetivo, construção da identidade, desenvolvimento da imaginação, capacidade de escutar os outros e de expressar ideias e sentimentos, bem como de compartilhar conhecimentos. Tudo isso ocorre tanto na leitura quanto na contação. Mas não podemos afirmar que as duas formas de compartilhar histórias sejam iguais. Cada uma carrega características e peculiaridades, e é interessante que nós, professores de crianças pequenas, possamos refletir sobre essas diferenças.

Ao contar uma história, podemos usar nossas próprias palavras, interpretá-la de diversas maneiras, utilizando os mais diferentes recursos. Podemos inclusive recriá-la, acrescentando-lhe novos elementos, provenientes de nossa imaginação ou do contexto em que estamos inseridos. Mais próxima da oralidade, a história que se conta é mais flexível, depende da pessoa que conta.

Ao ler uma história, por sua vez, utilizamos palavras que estão escritas. Embora seja possível interpretar de formas diferentes, modificar a entonação, a altura ou o timbre de voz, na leitura o texto é sempre o mesmo, independentemente do leitor. Traz consigo

marcas específicas da língua escrita e que não utilizamos cotidianamente ao falar. As aprendizagens envolvidas nesses dois tipos de situação não de ser diferentes também. Ao participar de situações de contação de histórias, além de se divertir, as crianças aprendem mais sobre a língua que se fala, ampliam seu repertório e seu universo imaginário, aprendem que as histórias não são objetos estáticos, imutáveis, mas que podem ser recriadas, e aprendem como contar suas próprias histórias.

Já as situações de leitura aproximam a criança do universo letrado, instigam a curiosidade pelos livros e seus conteúdos. Neste sentido, colabora para a democratização de um dos mais valiosos patrimônios humanos, a escrita, que, como objeto sociocultural, deve estar disponível a todos, mesmo àqueles que ainda não aprenderam a ler convencionalmente. O contador de histórias Ilan Brennan², em sua tese de mestrado, afirma que a leitura em voz alta contribui para uma aproximação dos não leitores com os livros: “Na ausência do leitor, os ouvintes retornarão ao livro, agora como leitores solitários, buscando resgatar naquelas páginas a nossa presença. O que encontrarão? Não sabemos exatamente, mas o que podemos imaginar é que vão à procura daquele momento proporcionado pela leitura em voz alta”.

É impressionante a diversidade de histórias que podemos contar. Ouvir uma história pode ajudar a construir um sentido pessoal para a leitura, uma visão estética e ética da realidade, isto é sabido entre os estudiosos no assunto. Um bom texto literário nos oferece palavras penetrantes, em que encerram sonoridade e ocupam espaço e volume, ampliando nosso repertório de imagens.

Ler apenas para formar futuros leitores é muito pouco diante do que a obra literária nos oferece enquanto que ajudá-las a arrumarem os sentimentos e a cognição para melhor viverem é também o nosso papel enquanto educadores.

A proposta de contação de história assegura à criança a oportunidade de ampliar a linguagem oral e apropriar-se da linguagem

escrita. Mas, como saber o que elas de fato aprenderam? Escutando suas falas e opiniões, e escutar é um bom objeto de avaliação, mas muitas vezes não há necessidade de avaliar. A contação de história por si só já é um instrumento de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante seja determinado pela “atmosfera literária” que, segundo Bamberger (2000, p.71) a criança encontra em casa. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

De acordo com Bamberger (2000) a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente. Neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de

leitura em que ela se encontra. De acordo com Sandroni & Machado (1998, p.23) “o equilíbrio de um programa de leitura depende muito mais do bom senso e da habilidade do professor que de uma hipotética e inexistente classe homogênea”.

Assim, as condições necessárias ao desenvolvimento de hábitos positivos de leitura, incluem oportunidades para ler de todas as formas possíveis. Frequentar livrarias, feiras de livros e bibliotecas são excelentes sugestões para tornar permanente o hábito de leitura.

Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por jogos e aplicativos de interação, o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensam que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

Segundo Coelho (1997), contar histórias é uma arte sem idade, capaz de transcender gerações e espaços, sendo especialmente poderosa na Educação Infantil. A autora destaca que a narrativa oral não se limita à transmissão de informações, mas constitui uma experiência estética e afetiva, em que a criança se envolve de maneira plena, explorando sons, ritmos, gestos e

emoções. Coelho enfatiza que o ato de contar histórias promove a ampliação do repertório linguístico, estimula a imaginação e fortalece vínculos interpessoais, uma vez que ouvir e narrar são práticas profundamente sociais. Dessa forma, a contação de histórias não apenas desenvolve a linguagem oral, mas também contribui para a construção da identidade, do senso crítico e do prazer pela comunicação, consolidando-se como um recurso pedagógico imprescindível na formação infantil.

rev., atual. e ampl. – São Paulo: Global, 2003.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M (V.N. Volochinov) Marxismo e filosofia da linguagem. Tradução de Michel Lauch e Iara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo: Editora HURITEC 1992.
- BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito da leitura. São Paulo: Ática, 2000.
- BETTELHEIM, Bruno. A Psicanálise dos contos de fadas. Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- BRENNAN, Ilan. A arte de contar histórias na educação infantil: caminhos para o encantamento e a linguagem. São Paulo: Cortez, 2000.
- BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- CAJAL, Irene Baleroni. A interação de sala de aula: como o professor reage às falas iniciadas pelos alunos? In: Cenas de sala de aula? Maria Inês Pagliari Cox, Ana Antônia de Assis – Peterson (orgs.). – Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
- COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. – São Paulo: Ática, 1997.
- EDUARDO, Shirlei Gomes. A marca individual do Contador de Histórias. Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Ciências Sociais e Letras, 2007.
- GERBER, Adele. Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem: sua natureza e tratamento; trad. Sandra Costa – Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. Recontando histórias na escola: gêneros discursivos e produção da escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 3. ed – São Paulo; Cortez, 2001.
- REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 1 v e 3 v.
- RIBEIRO, Laura Cançado. Interação em sala de aula: questões conceituais e metodológicas. Belo Horizonte: UFMG, 1986.
- SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R.(orgs). A criança e o livro: Guia prático de estímulo à leitura. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.
- ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. Recontar Histórias. Revista do professor, Porto Alegre, 19 (74): 5-9 abr./jun., 2003.
- ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.61>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adão Pacheco Valentim
Adriana Pereira Santos da Silva
Ana Maria Dainauskas Soares
Ana Paula Martins de Sousa
Angélica Rodrigues Valentim
António Paulo Panzo
Bianca de Assis Pirahy
Celso Suzana e
Dorivaldo da Graça Guedes Tavares
Claudinei Martins de Almeida
Edson da Conceição Graça
Eduardo Samogy Gloria
Elaine Santos do Nascimento
Elineide Maria dos Santos
Elsa Jaime Parente Agostinho e
Elisabete Filipe Campos
Filomena Cassinda Loló
Fortuna Neto Figueiredo Vitangui
Girlene Nascimento da Silva Mantovani
Ingrid da Silva Cavalcante de Paula
Isac dos Santos Pereira
Joice de Andrade Silva
Josefa Bezerra de Meneses
Leandro de Almeida Oliveira
Luciane de Jesus Mineiro de Lima
Luísa Vunge Panzo
Maria Benigna dos Paxe
Marcelina dos Anjos Gaspar
Marcelo Cunha
Maria Aparecida Armandilha Nunes
Raimundo Kumbo Gomes
Renata da Costa Braz
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Sebastião Mpasi Ngombo
Tânia Maria Pereira Castro

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

